

LUCAS - última mensagem

Nas últimas semanas, juntos, estudamos testemunhos oculares da vida, ministério, e homem de Jesus. Aprendemos com as histórias de Lucas que não importa sua origem, as escolhas que você fez, sua raça, etnia, idade, sexo, trabalho, estado civil ou habilidade que o evangelho se aplica a você. A mensagem de que o Reino dos Céus está aqui, onde quer que você esteja na vida. É um convite incrível para experimentá-lo por nós mesmos. Em cada uma dessas histórias, o testemunha ocular teve a oportunidade de se arrepender, até o ponto de humildade, e uma oportunidade de ajoelhar-se diante do Jesus do sacrifício. Hoje estamos finalizando nossa série em Lucas, e esta última história nos leva literalmente à cruz. Se você quiser abrir em Lucas 23, começaremos no versículo 32.

Lucas faz um grande esforço para caracterizar a morte de Jesus como uma continuação de Seu ministério - não um fim. Lucas se preocupa com o arrependimento e, mesmo nesses momentos, ele quer que vejamos que o cuidado e preocupação são para os corações da humanidade. Seu evangelho pode ser o mais belo e poético de todos os quatro.

Na primeira semana, Bo nos ensinou sobre as várias maneiras de saber se a Bíblia é verdadeira. Uma dessas maneiras é comparar os textos e ver se as histórias combinam ou não. No entanto, lado a lado os evangelhos dão relatos ligeiramente diferentes dessa história. Mateus e Marcos registram que “aqueles crucificados com Ele também o injuriaram da mesma forma (como a multidão)”. O evangelho de João não diz nada sobre a resposta do criminoso. O evangelho de Lucas nos dá diálogo e, portanto, caráter para os homens nas cruzes ao lado de Jesus.

Então, enquanto lemos esta história única, temos que acreditar que Lucas captou uma interação que os outros não. Lucas captou o que havia de belo em Jesus - os cuidados e preocupações de Seu coração até o que parecia ser o fim.

Não precisávamos dessa história para aprender mais sobre Jesus. Houve uma e outra vez que vimos Jesus agir com Misericórdia, Graça e Justiça.

Em vez disso, somos presenteados com a esperança de saber que Jesus no seu melhor é o mesmo Jesus no seu quebrar.

Lucas 23: 32-43 NVI

Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele para serem executados no lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, junto com os malfeitores, um à sua direita, o outro à sua esquerda. 34 Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”[a] E eles dividiram suas roupas fazendo par ou ímpar. 35 O povo ficou olhando, e os governantes até zombavam dele. Eles disseram: “Ele salvou outros; salve-se a si mesmo se é o Messias de Deus, o Escolhido”.

36 Os soldados também se aproximaram e zombaram dele. Ofereceram-lhe vinagre de vinho 37 e disseram: “Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”.

38 Havia um texto escrito acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 Um dos criminosos que ali estavam pendurados lançou-lhe insultos: “Não és tu o Messias? Salve você e nós!”

40 Mas o outro criminoso o repreendeu. “Você não teme a Deus”, disse ele, “uma vez que você está sob a mesma condenação? 41 Somos punidos com justiça, pois estamos recebendo o que nossas ações merecem. Mas este homem não fez nada de errado”.

42 Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino”.

43 Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso”.

Se vocês são como eu, pode ouvir a história e pensar na justiça dela: “Sim, eles deveriam estar lá”

Mas como eles chegaram lá? Quantas vezes eles viram pessoas crucificadas antes disso, alinhadas com os acusados e condenados.

Eles não são espectadores desta vez, eles são o centro do palco. Na cruz deles.

Você acha que eles poderiam ter antecipado isso?

Para fornecer à população em geral uma exibição impressionante do destino que aguarda aqueles considerados culpados de resistir ao domínio romano, os romanos deixaram a vítima viva na cruz o maior tempo possível. As estradas mais movimentadas foram escolhidas, onde a maioria das pessoas podia ver e ser movida pelo medo.

De uma perspectiva romana, o horror da crucificação era o horror da vergonha social. Executado publicamente, situado ao longo de rotas de tráfego intenso, desprovido de roupas, negado o enterro e deixado para ser consumidos por pássaros e animais, as vítimas da crucificação eram submetidas ao ridículo cruel.

Eles já tinham visto isso acontecer antes. Provavelmente como crianças desde tenra idade. Agora eles se encontraram lá.

Quando o primeiro cara desafia Jesus, parece desespero para mim.

“Você não é o Messias? Salve a si mesmo e a nós!”

Há uma razão específica pela qual os dois próximos a Ele foram mencionados. E não é necessariamente tão direto como “você tem duas escolhas - você pode ser aquele que não aceita Jesus, ou você pode escolher ser aquele que vai para o céu!” não é isso que acontece aqui. Jesus já os perdoou alguns versículos atrás. De fato, somente em Lucas Jesus pede a Deus que perdoe as pessoas responsáveis por colocá-lo lá. Lindo. Acho que o ponto é que nos encontramos na história - como ambos. Nós não somos assim, ou. Ambos personagens existem em nós lutando para vencer em uma luta desesperada. O Evangelho é reconciliador e não deve ser usado como uma ferramenta de divisão, um teste decisivo sobre quem está dentro e quem está fora. Jesus não faz isso. Em vez disso, Jesus oferece sacrifício.

Perdoá-los é o ponto final do sacrifício.

Mais sobre isso mais tarde.

Além de comparar os textos, também sabemos que as histórias do Evangelho de Lucas são verdadeiras por causa de quando foram escritas. Lucas reuniu testemunhas oculares reais para contar suas histórias. E eles eram vivos quando seu trabalho terminou. Isso significa que eles poderiam ter corrigido as histórias.

Como nosso estudo de Lucas tem se concentrado nos relatos de testemunhas oculares, a primeira coisa que perguntei quando comecei a estudar esta passagem foi, “quem é o relato de testemunha ocular que estamos olhando?”. Eu percebi rapidamente - nossas testemunhas oculares? Eles morreram. Lucas não poderia ter reunido eles!

Cometi o erro de assumir que Lucas era nossa testemunha ocular. Mas Lucas não estava ao pé da cruz. Então? Quem era?

João 19:25 nos diz que “Perto da cruz de Jesus estava sua mãe...”

Sabemos com certeza que Maria estava. Maria, mãe de Jesus e fiel discípula de seu rei, estava ao pé da cruz.

Eu parei.

Agora, tendo um próprio filho, entendo a devoção e a obsessão por ele. Eu poderia estar lá também.

Quando Hank está dormindo, Alex e eu pegamos nossos telefones e percorremos fotos e vídeos dele. Nós comparamos “este aqui” “não admira este aqui”. Então nós rimos porque ele está literalmente no andar de cima. Então, olhamos para o monitor e o vemos ele se mexer, chutar, roncar e deixar seu corpinho ajustado e confortável. Nosso monitor tem um botão de zoom, então eu amplio no seu peito e observo sua barriga subir e descer algumas vezes apenas para ter certeza de que ele ainda está respirando.

Eu só posso imaginar neste momento ao pé da cruz que Maria está observando seu filho, vendo sua corpo precioso pendurado. Concentrando-se em seu peito e barriga para observar a ascensão e queda de Sua respiração. Querendo saber - ele ainda está respirando?

Maria sentou-se ao pé da cruz observando o milagre de um homem e um vaso morrerem. Ela está sentada no pé da cruz olhando para a única esperança para o mundo em Seu quebrar. E ela não deixará Seu lado. Ele é a coisa mais preciosa que o Senhor lhe deu. O Senhor O deu a ela para proteger, para levantar, confortar. Este é um momento triste para Seus seguidores. Este é um momento devastador para Maria.

Ela escolheu estar aqui neste momento. Ela escolheu seguir Jesus no meio da multidão, subindo a colina, e para a cruz. Aposto que ela se lembrou do anjo do Senhor que a encontrou na noite dizendo que ela daria à luz ao Filho de Deus, e ela olhou para a placa acima dele lendo "Rei dos Judeus". Ela provavelmente se lembra da época em que ele curou e libertou as mulheres e o paralítico. Ela está pensando em Lázaro morrendo e Jesus chorando por seu amigo. E ela lembra que Ele chamou Lázaro de seu túmulo.

Ela está se perguntando o que vem a seguir e como a vida triunfará desta vez?

Aos olhos do romano, sua morte foi porque ele mostrou oposição ao imperador. Ele mexeu o povo e perverteu a nação, e foi isso. Mas sabemos que essa não é a história completa. Nós agora sabemos o que eles ainda não haviam experimentado - que Jesus ressuscitaria dos mortos.

Para que haja ressurreição, tem que haver morte. Às vezes, as coisas boas morrem. A morte Dele não é para o conforto de saber que "todas as coisas morrem", mas para nos mostrar que todas as coisas devem morrer. Morte deve fazer parte da história - a nossa história. Às vezes, essas coisas voltam ainda melhores, mas outras vezes, somos levados a algo novo e surpreendente por si só. Nem sempre sabemos o que vai acontecer a seguir. Mas o que vem a seguir não é necessariamente onde nosso foco deve estar.

E se nos concentrarmos em nos encontrar na cruz também?

Imagino que Lucas foi até Maria ao coletar suas histórias e perguntou: "conte-me sua história. O que você vê em Jesus e como isso moldou sua compreensão de quem ele era"

Com quantas palavras ela confirma: Ele pregou que o Reino dos Céus está próximo, e Ele mostrou como. Ela fala do amor de Jesus que atravessa os insultos e a dor e descrença. Ela não testifica de um evangelho dirigido pelo medo e focado em fazer a escolha certa de dois.

Ela testemunhou que Jesus oferece paz e esperança em tempos de desespero. Que Ele estava pendurado com Seus braços estendidos em beleza e graça.

O Reino dos Céus ainda está aqui, conosco. Tudo a nossa volta. É a boa notícia que existe esperança. Esteja você na cruz ou ao pé. Se as circunstâncias de sua vida trouxeram você para um lugar de desesperança, sentindo-se preso, desesperado como os criminosos. Ou como Maria - imaginando como a vida triunfará, segurando a esperança, segurando algo que você administrou bem mas sabendo que você precisa entregá-lo nas mãos de Deus.

Eu quero que você veja Jesus do jeito que eles viram Jesus. Experimente-O como eles fizeram.

Nós nos perguntamos como os homens chegaram às cruzes ao lado de Jesus? O que os colocou lá? Nós olhamos para Maria, que escolheu estar lá. Todos eles trouxeram seus seres completos para este momento.

Quando nós nos levamos à Cruz, levamos também tudo de nós: esperanças e sonhos, quebrantamento e maneiras pelas quais falhamos. Colocando tudo na frente Dele e dizendo "Aqui estou. Tudo de mim. Pegue tudo. Chegando a Jesus em rendição, recebemos Seu perdão, Sua vida, Seu melhor. O Reino do céu em nós e através de nós.

Você virá para a cruz? Você vai trazer tudo o que tem hoje e colocá-lo no chão? Você irá descobrir que, quando o fizer, receberá vida e vida em toda a sua plenitude.

Nossa equipe de adoração vai voltar e vamos fazer um período prolongado de resposta hoje. Existem algumas coisas que você pode fazer durante esse período.

- 1- Temos presbíteros ao redor da sala com crachá laranja que estão prontos para orar com você.
- 2- Temos duas opções de estações de oração.
- 3- Fique onde está e adore/ore com alguém ao seu lado.

Se você gostaria de oração, aqui estão algumas opções:

- Oração de arrependimento
- Oração pelo Batismo no Espírito Santo
- Oração por outra coisa

Se você estiver online, envie-nos um e-mail ou marque um horário para se conectar com alguém. Voltarei em alguns minutos para fechar nosso culto. Por favor, use-o. Não desperdice esses momentos. Nossa esperança é que você dê um passo ousado em sua jornada de fé hoje.

Conclusão: Você se encaixa na história se for, O desafiante, O cético, O desamparado ou sem esperança ou Esperançoso. Se você fez tudo errado ou está dando certo. Você se encaixa na história.

Bênção:

- Que sejamos pessoas que, ao se encontrarem na Cruz, se entregam.
- Que sejamos pessoas que vivem com os olhos bem abertos para ver o Reino dos Céus todo ao nosso redor e vivê-lo.

Amén